

O ORIENTE MUITO SECO DO ACRE

Prof. Dr. Alejandro Fonseca Duarte
Coordenador, Grupo de Estudos e Serviços Ambientais
Universidade Federal do Acre

No Acre os meses de junho, julho e agosto são os mais secos. As três décadas mais recentes consideradas pela Organização Meteorológica Mundial como padrão de estudos da climatologia, vão de 1971 a 2000. Para esse período o valor médio das chuvas de junho corresponde a 33 mm, de julho a 43 mm e de agosto a 50 mm.

Durante os três meses de seca as chuvas não deixaram de cair, pois se distribuíram de modo tal que em um e noutro lugar, por pouco que fosse as chuvas estiveram presentes. Por exemplo, em junho foram 4 mm na área das nascentes do rio São Francisco, na estrada Transacreeana. Foram 18 mm em Baixa Verde, nas proximidades da BR 317 rumo a Boca do Acre. Também 18 mm em Capixaba, lugar onde só caíram 2 mm em julho. Na fazenda Catuaba, nas proximidades da interseção das BR 364 e 317, se somadas as chuvas de junho com as de julho só se acumularam 5 mm. Em Xapuri foram 3 mm em junho e 38 em julho. E em Rio Branco um evento extremo de chuva no dia 30 de julho superou em uma vez e meia o total de chuva esperado para esse mês. Mas em outras partes da cidade as chuvas não ultrapassaram de 19 mm em julho e andaram entre 25 e 45 mm em agosto.

Resumidamente está demonstrado o que vem se evidenciando ao longo dos tempos: a tendência da seca a ser cada vez mais seca no leste do Acre.

Segundo a mesma climatologia, a média de chuvas de maio é de 93 mm e a de setembro de 104 mm. Setembro se comportava como o mês de transição entre a estação seca e a chuvosa, mas aparentemente está passando a formar parte dos meses tipicamente de seca, deixando o seu “antigo papel” para ser cumprido pelo mês de outubro. Na comparação com o comportamento característico do setembro, as chuvas acumuladas pelos meses de setembro de 2001 a 2008 - excetuando o ano 2003 em que foram de 156 mm e o ano 2007 em que foram de 151 mm - sempre andaram abaixo da média, da seguinte maneira: 26 mm em 2001; 45 mm em 2002; 36 mm em 2004; 23 mm em 2005; 91 mm em 2006. Setembro de 2008 está chegando e formará parte desta estatística.

Pelo rio Acre chega a Rio Branco o escoamento superficial das águas das chuvas de quase todo o leste do Acre. O nível do rio em Rio Branco é representativo da baixa pluviosidade existente. Quem navega pelo rio atualmente anda ziguezagueante à procura do canal. É que o leito do rio está aí mesmo no canal praticamente a uma profundidade de menos de um metro. Na parte do rio que banha os bairros 6 de Agosto e Cadeia Velha, muito antes do cais, o nível médio do rio no canal está em 80 cm. Bem próximo do cais o nível das águas no canal chega a 1,85 m. E entre ambos os pontos, perto de onde mora o conhecidíssimo professor José Alberto do Nascimento, diretor de

muitas bandas de música de tradicionais colégios de Rio Branco, o nível do rio no canal está entre 1,25 e 1,50 m. As medições realizadas pela Universidade Federal do Acre são do dia 31 de agosto.

Segundo o boletim nº.1 de Monitoramento Hidrológico de 2008 da Agência Nacional de Águas e o Serviço Geológico do Brasil, os valores de nível mínimo do rio, observados em Rio Branco, têm acontecido na maioria das vezes entre setembro e outubro, sendo o mínimo absoluto em torno de 1,64 m no ano de 2005. Ademais, em todos os anos a partir de 1999 o nível mínimo do rio ficou abaixo de 2 m. Situação, no mínimo, anormal.

Está claro que o nível de referência, que fundamenta as medições mencionadas no boletim é arbitrário, mas não deixa de ser importante, pois fixa um comportamento relativo ao longo de muitos anos. Mas por outro lado, também fica clara a necessidade do estabelecimento de uma seção de controle do nível do rio para melhor entender o nível de 80 cm, observado recentemente, na parte mais funda do canal, precisamente nas imediações da referência de nível do rio, utilizada em Rio Branco.

A Universidade Federal do Acre, através do projeto em execução CNPq CT-Hidro 555413/2006-3 para capacitação em hidrometria (medições das chuvas, do escoamento das águas superficiais e suas propriedades físico-químicas) na bacia do rio Acre, está na busca do entendimento entre chuvas, cheias e vazantes do rio Acre entre Assis Brasil e Porto Acre, e está levando a efeito tais medições em Rio Branco e os demais municípios. A colaboração da prefeitura de Porto Acre e do Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Alto Acre e Capixaba (Condiac) já forma parte deste projeto, que junta ensino, pesquisa e extensão universitária, aberta a toda a comunidade. Em tempos de mudanças climáticas tais estudos, capacitação e popularização são relevantes.